

Crônica do avô motinhas



EU VOU AO XALÊNGE DE KART

- Eu cá vou ó Kart!

O Motinhas estava no recreio, como de costume rodeado de meninos que, cada vez mais, gostavam de ouvir as descrições do que se passava no seu Fórum!

- Vou vê o AS xalênge de kart!

Pelas caras de espanto à sua frente compreendeu que os meninos estavam completamente “a leste” do que estava a dizer.

- Tá bem, prontos! Já vi que não pescam nada do qu’eu tou a dizer. Eu vou expulicar!

XALÊNGE é estrangeiro... e quer dizer assim uma coisa... Tão a vê aqui o Xunguinha quando se chateia e diz “Se queres alguma coisinha, ‘bora já lá p’ra fora...”? Isto é um xalênge... só que, lá c’os meninos do meu BTL, eles não se chateiam e o xalênge é só nas corridas de kart, tipo “Se queres alguma coisinha, vamos já fazer uma corridinha...” ih! Ih!

O Xunguinha, sempre encostado ao Motinhas, dizia que sim com a cabeça...

Desde a conversa que o avô tinha tido com ele, o Motinhas começou a falar mais com o Xunguinha e chegou à conclusão que quando o Xunguinha se tornava amigo, era um amigo de verdade. Agora até faziam uma parceria interessante: os “putos reguilas” deixaram o Motinhas em paz porque senão vinha de lá o Xunguinha e... pás... que nos amigos do Xunguinha ninguém tocava; o Xunguinha estava muito mais calmo porque o Motinhas ia conversando com ele e pondo “água na fervura”! Afinal parece que às vezes os cotas até têm razão...

-O que é o KART!? É pá, vocês são mesmo uns gandas totós, meus... (o avô não estava a gostar muito era da influência do Xunguinha na sua forma de falar... mas ele não estava ali...).

Os karts são carrinhos pucaninos que parecem de brincar mas têm motor e andam bué da depressa.

Querem mais uma estória? Tá bem, então cá vai uma estória pucanina do KART!

Numa terra, no estrangeiro, bué bué da longe (não pá, não era a terra do Shrek) chamada Califórnia, havia um senhor chamado Art Ingels qu’até fazia carros a sério qu’até ganhavam corridas muito a sério chamadas Indianapolis. Um dia, há bué bué da tempo que era 1956, deu-lhe um amoque e então ele deve ter ficado a pensar que era criança e tudo porque inventou um carrinho pucanino que parecia de brincar mas com motor e peneus e tudo e foi andar com o carrinho p’ras ruas dos vizinhos e p’ros parques de estacionamento e o pessoal gostava à brava e perguntava-lhe onde é que podiam ter um... e assim nasceu o kart!

O qu’é que quer dizer kart!? Ah! Isso foi que os vizinhos viam ele passar na bisca e diziam: Eiiii! “Komo Aquilo Rola Tanto” mas como o pessoal gosta é de nomes pucaninos passou a dizer: Eiiii! KART! Ih!ih!

O quê? Komo não se escreve com um K? ...pois não...aqui, não... mas eles eram estrangeiros... Daaah!

E com’é qu’é o xalênge? Ah! É assim: há três corridas:

Na primeira, os meninos andam à roda da pista a vêr quem é o melhor a guiar os carrinhos!

Na segunda, os meninos andam à roda da pista a vêr quem é o melhor a guiar os carrinhos!

Na terceira, os meninos andam à roda... do prato p’ra vêr quem é o melhor mazé a comer (e a buber, também)... ih! ih! Ih!

Eu até já fui uma vez a uma terrinha chamada Évora, qu’ainda não era do BTL nem nada e até foi por isso qu’eu fui p’ró BTL e tudo porque conheci muitos meninos que me trataram muito bem mesmo sem ser do BTL nem nada! Eu, nessa altura, ‘té conheci os meninos Gilhe e Alesi e Velho qu’andam bué da rápido e os meninos Juxpot e Guimaraes que são muita grandes e desculpam-se com isso p’ra andarem mais vagarinho (ih! Ih!) e mais uma data de meninos que tavam lá (ei! menino laser ih!ih!) e agora vou conhecer mais meninos com quem amando bocas no BTL. Vai ser bué da fixe!

E então é assim:

EU VOU AO XALÊNGE DE KART DOS MENINOS DO MEU BTL... E PRONTOS!